

IDENTIDADE PROFISSIONAL E O PAPEL DO PROFESSOR

PROFESSIONAL IDENTITY AND THE ROLE OF THE TEACHER

IDENTIDAD PROFESIONAL Y PAPEL DEL PROFESOR

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo¹
Alexandre Anselmo Guilherme²
Cristiane Silveira dos Santos³
Renato de Oliveira Brito⁴

Resumo

Neste artigo são trabalhados dois conceitos referentes às ciências da educação: a identidade e o papel dos professores. Parte-se da reflexão envolvendo os fundamentos ontológicos da atuação profissional dos professores e o protagonismo da construção da identidade neste processo. Em seguida, apresentam-se as diretrizes do papel dos professores no ambiente escolar, envolvendo variáveis e nuances que perfazem o seu percurso formativo até as escolhas de sua atuação profissional. A identidade e o papel do professor são diretamente influenciados por diferentes aspectos: o contexto histórico; os normativos e políticas públicas educacionais; as especificidades culturais da educação em determinados recortes analíticos; as variações de concepções e a aplicação de metodologias de ensino e aprendizagem, como ocorrem nas etapas e modalidades no caso brasileiro. Objetiva-se, portanto, relacionar os conceitos de identidade e papel do professor, de forma a propor uma reflexão que os integre e contribua para a complexidade temática presente nesta discussão.

Palavras-chave: Identidade profissional. Papel. Atuação do professor.

Abstract

This article discusses two concepts related to the educational sciences: identity and the role of teachers. It begins by reflecting on the ontological foundations of teachers' professional performance, and the role of identity construction in this process. Next, the guidelines for the role of teachers in the school environment are presented, involving variables and nuances that range from their formative years to their professional choices. Both the identity and the role of the teacher are directly influenced by issues such as the historical context, educational regulations and public policies, the cultural specificities of education in certain analytical sections and also the variations in conceptions and application of teaching and learning methodologies, as they occur in the stages and modalities in the Brazilian case. The main aim of this article, therefore, is to relate these two concepts, identity and the role of the teacher, in order to propose a reflection that integrates them and contributes to the totality and complexity of the

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, UNESP-Campus de Rio Claro/SP, Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília, Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, UNESP-Campus de Rio Claro/SP, Pós-Doutor em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Pós-Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: gcc99@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4238-0139>.

² Possui graduação MA Honours em Filosofia - University of Edinburgh (2001), mestrado MLitt em Filosofia - University of St Andrews (2002), doutorado PhD em Filosofia - Durham University (2008), e pós-doutorado pelo Institute of Advanced Studies in Humanity, University of Edinburgh (2010). E-mail: alexandre.guilherme@puccs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4578-1894>.

³ Doutoranda em educação pela PUCRS, Mestre em Educação pela PUCRS (2019), Especialista em Políticas Públicas na Perspectiva de Gênero e Promoção da Igualdade Racial pela PUCRS (2013) e graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (2010). E-mail: cristiane.santos72@edu.pucrs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2732-4852>.

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Diretor de Formação Docente e Valorização dos Profissionais da Educação do Ministério da Educação (2020-2023). Docente/Pesquisador Permanente e Coordenador do Programa Stricto Sensu de Educação da Universidade Católica de Brasília. E-mail: renatoorios@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9345-2529>.

theme present in this discussion.

Keywords: Professional identity. Role. Teacher performance.

Resumen

Este artículo analiza dos conceptos relacionados con las ciencias de la educación: la identidad y el papel del profesor. Inicialmente, se parte de una reflexión sobre los fundamentos ontológicos de la actuación profesional del profesorado y el papel de la construcción de la identidad en este proceso. A continuación, se presentan las pautas del papel del profesorado en el ámbito escolar, que implican variables y matices que van desde su formación académica hasta sus opciones profesionales. Tanto la identidad como el papel del profesor están directamente influenciados por cuestiones como el contexto histórico, la normativa educativa y las políticas públicas, las especificidades culturales de la educación en determinados contextos analíticos y también las variaciones en las concepciones y aplicación de las metodologías de enseñanza y aprendizaje, tal como se dan en las etapas y modalidades en el caso brasileño. El objetivo principal de este artículo, por lo tanto, es relacionar estos dos conceptos, identidad y rol del profesor, para proponer una reflexión que los integre y contribuya a la totalidad y complejidad del tema presente en esta discusión.

Palabras clave: Identidad profesional. Rol. Desempeño docente.

INTRODUÇÃO

As diferentes temáticas da pesquisa em educação apresentam uma variedade considerável de possibilidades, nichos, experiências, sujeitos e contextos. Um desses temas, objeto do presente artigo, é a profissão docente, especialmente no que se refere à identidade deste sujeito e os papéis que ele possui para si próprio em relação aos outros que fazem parte de seu cotidiano, seja pessoal, profissional, acadêmico ou cultural.

Com o objetivo de propor uma reflexão a respeito da identidade e do papel dos professores, estabelecemos dois pontos de partida teóricos que se integram e se complementam ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Inicialmente, há as contribuições de autores como Ayres (1995), Gatti (2014), Pimenta (1997) e Saviani (2007), que corroboram, em diferentes perspectivas, as reflexões, as práticas e a amplitude de experiências envolvendo a identidade docente, seu estofamento ontológico e o protagonismo no percurso formativo destes profissionais da educação.

Em seguida, são apresentadas as ideias de autores como Buber (2001), Freire (1982) e Gur-Ze'ev (2005; 2011) envolvendo os papéis do professor, em diálogo e continuidade às reflexões identitárias e ontológicas da atuação deste profissional (Guilherme; Morgan, 2019; Pozyomyck, Guilherme, 2022). A tríade epistêmico-pedagógica formada por esses autores nos oferece uma visão do papel do professor como construtor da comunidade, o professor como libertador político e o professor como eterno improvisador, cada qual com suas especificidades de identificação no contexto social, cultural e escolar.

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

A identidade profissional docente se configura como uma profícua fonte de debate e, ao mesmo tempo, um desafio epistemológico para as ciências da educação. A permanências de proposições envolvendo o sentido de ser do professor permeia diferentes correntes, obras, autores e perspectivas teóricas e metodológicas da educação, tal como fundamentado por Saviani (2007) e Libâneo (1994) – para ficarmos, por ora, em dois dos principais estudiosos sobre este tema no Brasil.

Para Saviani (2007), o professor, na perspectiva de sua formação integral e humana, “[...] necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo.” (Saviani, 2007, p. 154). Em outro estudo, o mesmo autor, em colaboração com Duarte (2010), reitera que: “A formação humana coincide, nessa acepção, com o processo de promoção humana levado a efeito pela educação” (Saviani; Duarte, 2012, p. 423). Alcança-se, então, um ponto inexorável do papel da formação humana com as características profissionais e acadêmicas deste sujeito, que terá a atuação em sua comunidade e sua realidade social marcada pelo caminho de sua constante formação e, inerentemente, pelos múltiplos papéis de formador de outras singularidades ontológico-existenciais, seja em seus estudantes ou colegas de trabalho:

Por esse caminho a pedagogia ganha condições de assumir a perspectiva ontológica, apreendendo a educação, isto é, o processo de formação humana, como o contínuo movimento de apropriação das objetivações humanas produzidas ao longo da história. Eis como a filosofia estará concorrendo, na educação, para, a partir das relações alienadas, abolir os entraves que a forma social capitalista vem impondo ao desenvolvimento plenamente livre e universal do ser humano e de sua formação. (Saviani; Duarte, 2012, p. 432)

A identidade do professor tal como trabalhado, por exemplo, por autores como Tardiff (2014), não pode ser considerada ou interpretada como algo estático e pode evoluir ao longo do tempo, à medida que os professores ganham mais experiência, enfrentam desafios, refletem sobre sua prática e se envolvem em oportunidades de aprendizado e crescimento. De igual modo, a identidade do professor pode variar de um sujeito para outro a partir de elementos históricos, concretos, abstratos, emocionais, situações das mais diversificadas possíveis.

Conforme será apresentado a seguir, a ontologia da identidade do profissional da educação se aproxima, e muito, dos seus papéis, conquanto possua uma posição, atuação ou diferencial na sociedade, especialmente por ser um dos principais difusores de informação e conhecimento (Gmeiner, 1998). Dito de outra forma, a linguagem, ou melhor, a palavra, faz parte da identidade do professor. Sendo assim, seus papéis, tanto em sua formação como atuação profissional, estarão intimamente ligados a esse aspecto ontológico.

O fundamento ontológico da relação entre trabalho e educação é defendido por Saviani (2007, p. 155), quando o autor reforça que são fundamentos “[...] porque referidos a um processo produzido e desenvolvido ao longo do tempo pela ação dos próprios homens. Fundamentos ontológicos porque o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens”.

Assim, podemos dizer que o fundamento ontológico da educação se refere à reflexão filosófica sobre a natureza e a essência da educação. A abordagem ontológica em perspectiva identitária para a atuação dos professores, portanto, busca compreender o que é a educação, qual é o seu propósito e como ela se relaciona com a natureza humana e o mundo. Desse modo, a identidade do professor se relaciona com questões fundamentais sobre a existência, a realidade e a natureza do conhecimento.

Como fundamento ontológico, a identidade do professor também explora na relação entre a educação e a natureza humana aspectos cognitivos, emocionais, culturais, econômicos, históricos e a realidade social do ambiente escolar. Considerando esta diversidade propositiva e de caminhos – e no sentido de oferecer uma definição sobre a identidade docente –, Marcelo (2009) ressalta que:

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto. Sendo assim, a identidade pode ser entendida como uma resposta à pergunta “quem sou eu neste momento?” A identidade profissional não é uma identidade estável, inerente ou fixa. É resultado de um complexo e dinâmico equilíbrio onde a própria imagem como profissional tem que se harmonizar com uma variedade de papéis que os professores sentem que devem desempenhar. (Marcelo, 2009, p. 112)

O mesmo autor ainda ressalta que “A identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências, uma noção que coincide com a ideia de que o desenvolvimento dos professores nunca para e é visto como uma aprendizagem ao longo da vida.” (Marcelo, 2009, p. 112-113). Ao encontro do que reforçam outros autores como Gatti

(2014) e Pimenta (1997), no sentido de oportunizar o protagonismo da experiência tanto do contexto em que o sujeito está inserido como seu próprio percurso identitário, Marcelo complementa que é preciso colocar na pauta da identidade profissional dos professores:

- Experiências pessoais: Incluem aspectos da vida que determinam uma visão do mundo, crenças em torno de si mesmo e em relação aos demais, ideias acerca das relações entre a escola e a sociedade, assim como sobre a família e a cultura. A procedência socioeconômica, étnica, o sexo, a religião, podem afetar as crenças acerca do aprender a ensinar.
- Experiências com o conhecimento formal: O conhecimento formal, entendido como aquele sobre o qual se deve trabalhar na escola. As crenças acerca da matéria que se ensina assim como a forma de ensiná-la.
- Experiência escolar e de aula: Inclui todas aquelas experiências como estudante, que contribuem para formar uma ideia acerca do que é ensinar e qual é o trabalho do professor. (Marcelo, 2009, p. 117)

A identidade profissional docente é múltipla e complexa, conforme nos indicam autores como Pimenta (1997), e se constrói ao longo de um percurso individual e coletivo, na confluência de papéis, ambientes, vivências e contextos dos mais diversos. “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições (Pimenta, 1997, p. 7).

Há, deste modo, um encontro entre a identidade e as camadas ontológicas da atuação docente. O seu ser, neste texto, também é interpretado como papel deste profissional que possui, inexoravelmente o “[...] confronto entre as teorias e as práticas” e “no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor” (Pimenta, 1997, p. 7).

Outros pontos que podem ser elencados no debate envolvendo a identidade do professor são sua formação acadêmica (que envolve suas experiências de vida), sua educação formal e as práticas de ensino anteriores. O perfil do professor e os papéis que ele possui na sociedade e no ambiente educacional também precisam ser ressaltados, pois a maneira como um professor se relaciona com os alunos e sua capacidade de se conectar com eles podem moldar direta e indiretamente sua identidade. O estilo de ensino e a abordagem pedagógica também são influências importantes, por exemplo, a depender do ambiente em que estiver inserido, desde a comunidade e os aspectos culturais até, também, a diferenciação entre as etapas e modalidades da Educação Básica, se utilizarmos, novamente, os parâmetros brasileiros como referência.

Em toda forma de oferta da educação básica haverá diferenciações de atuação, concepção, experiência e contextos nos quais a prática pedagógica dos docentes se entrecruzará. O percurso de cada um desses indivíduos tanto em perspectiva local ou mais restrita como, também, coletivamente em sua rede de ensino, escola ou sala de aula vai ao encontro do debate proposto nesse artigo, no sentido da problematização dos papéis que os docentes assumem e são intrínsecos a suas identidades profissionais na educação.

Longe de querermos datar as discussões sobre os docentes, que estão, desde sempre, inseridos no momento histórico vivido, acreditamos ser importante refletir sobre o que compreendemos como A Era da Informação, onde tudo muda de forma tão vertiginosa que, por vezes, é difícil refletir sobre estas mudanças e o papel que o educador vem a desempenhar em uma sociedade tão tecnológica, conectada e imediata.

E não falamos apenas do uso de tecnologias na educação, mas das mudanças de compreensão e comportamento humano que as últimas décadas têm trazido. Nessa forte hiperconectividade, somos envolvidos por mudanças sociais que não compreendemos como o excesso de exposição social, a centralização do indivíduo em si mesmo, a forma rasa como é tratada a informação a qual temos acesso quase ilimitado.

As exposições anteriores de início do debate e reflexões acerca do papel docente são apenas alguns aspectos para exemplificarmos e refletirmos que o papel do professor, neste contexto, pode passar ainda pela necessidade de se compreender como agente e produtor de mudanças, mas também, e fortemente, como um agente de constância na reflexão e apontamento de caminhos para a educação deste tempo.

O PAPEL DO PROFESSOR

Em continuidade à reflexão iniciada neste artigo, há o papel do professor. Se a identidade do profissional da educação está relacionada ao seu percurso de formação, experiências, vivências e contextos, então a inerência dos múltiplos papéis deste sujeito é algo que se apresenta naturalmente.

Conforme exposto em estudos anteriores (Guilherme; Morgan; John, 2018; Poziomyck; Guilherme, 2022; Araújo; Silva, 2020), o papel do professor na educação básica é composto do entrelaçamento entre teorias, metodologias, empirias e experiências das mais diversificadas em suas especificidades, situações e contextos.

Na perspectiva dialógica de Martin Buber (1878-1965), filósofo e pedagogo austríaco, o professor é compreendido como construtor da comunidade, possuindo envolvimento direto na estrutura ideológica, na cultura. A formulação das ideias que fazem e/ou farão parte da coletividade em que estiver inserido está enraizada na ideia de que a verdadeira educação ocorre por meio do encontro interpessoal e do diálogo, como uma oportunidade de construir relacionamentos autênticos e promover a compreensão mútua entre o eu, o outro e o mundo.

Uma das principais propostas do autor, pautada na relação Eu e Tu, vai diretamente ao encontro dessa prerrogativa pedagógica dos papéis do professor. A comunidade aqui apresentada denota a superação de relações humanas circunscritas no afastamento ou indiferença da complexidade, significações e nuances que cada sujeito possui em si mesmo e, especialmente, na sua relação com o outro, no engendramento da comunidade que faz parte.

No entanto, diferente do professor como libertador político, tal como proposto por Paulo Freire (1921- 1997), educador brasileiro, que possui o protagonismo na formação de indivíduos críticos e na libertação e emancipação dos oprimidos, o professor construtor de Buber vai ao encontro aos ideais de uma libertação imediata das nuances e contradições que perfazem a realidade social em que está inserido. Entretanto, isso não quer dizer que essas propostas sejam antagônicas, mas sim, complementares, no sentido que Freire desenvolve a visão de Buber. De fato, Guilherme e Morgan (2018) comentam que:

Freire desenvolveu a noção de Buber do professor como *professor-construtor*, um *construtor da comunidade*, mas acrescenta uma dimensão política, ou seja, o *construtor da comunidade* se torna o *libertador político* que desempenha um papel central na formação de indivíduos críticos e na libertação dos oprimidos. O *professor-construtor* transforma-se em *professor-político*. Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1970) reconhece a influência de Buber sobre seu pensamento em uma passagem pouco conhecida que aborda a natureza da cooperação e da construção da comunidade.

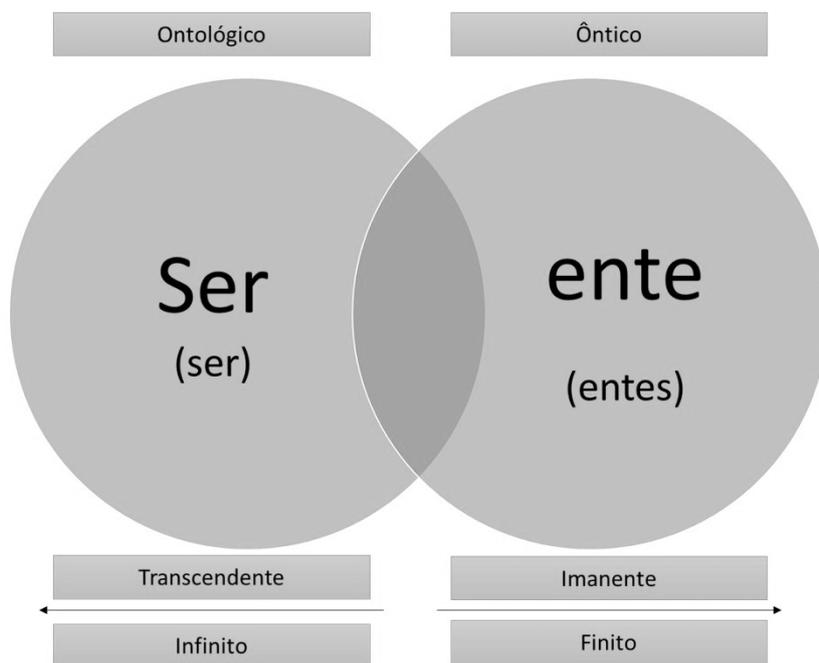
Ademais, é importante lembrarmos, sempre, que as propostas de emancipação e libertação de Freire mais que ligadas à educação estavam, íntima e inexoravelmente, voltadas a uma superação do estado de coisas tal como são e estão no modo de produção capitalista. No entanto, para além desta crítica econômica, há em Freire a composição de uma frente de ação, a práxis transformadora possibilitada pela educação, em sentido amplo, tanto na desconstrução quanto na reformulação deste ponto de partida social e econômico de desigualdade social mantido pelo capital e suas contradições.

Esta mesma perspectiva dialógica de Buber pode ser encontrada nas teorizações de Gur-Ze'ev (1955-2012), israelita e filósofo da educação, bem conhecido como escritor e debatedor da teoria crítica e da pedagogia crítica – entretanto, ainda pouco conhecido no

Brasil. Gur-Ze'ev concebe o papel do professor como eterno improvisador; para o autor, a ideologia, muitas vezes implícita, está presente no currículo e na prática educacional, como forma de desafio de ideologias opressivas e ajudar os alunos a reconhecer e questionar as ideias que moldam seu pensamento. Nessa senda, o professor deve ser um improvisador, não por ser amador ou despreparado – muito pelo contrário, ele é improvisador porque é crítico e possui uma gama de conhecimentos que lhe permitem estar extremamente bem preparado para lidar com as mais diversas situações em sala de aula.

Em outras palavras, compreende-se que este é um sujeito crítico, e esta crítica, ao encontrar variáveis e nuances da realidade em que ele estiver inserido, poderá levar a mudanças desta realidade. Vejamos, por exemplo, o organograma da Figura 1, no qual há uma proposta de síntese da relação entre o imanente e transcendente da ontologia fenomenológica. O imprevisto defendido por Gur-Ze'ev vai ao encontro da abertura do ente humano (neste caso, representado pelo professor), para todo o seu ser em fruição e manifestação do seu ser a partir dos múltiplos papéis exercidos por meio de sua atuação docente:

Figura 1 – Relação entre o Ser e o ente



Fonte: elaborada pelos autores (2023).

A identidade profissional docente, objeto de estudo de diferentes temáticas da formação de professores, encontra-se, novamente em relação à figura apresentada, no âmago do toque entre ente e ser, sendo os papéis que o professor possui em seu labor a manifestação dos

sentidos deste ente, sua identidade, seu ser em emanação incessante e ininterrupta no âmbito da educação. Os papéis dos professores, conforme exposto, vão ao encontro do que é apresentado por Shim (2008), quando o autor argumenta que esses papéis precisam ser debatidos em sua dimensão filosófica, problematizando as vozes, experiências e individualidades destes sujeitos na coletividade em que estiverem sendo analisados:

Se o papel dos professores não for nada mais do que um meio, então não há necessidade de explicá-lo como um tópico independente. Se for apenas um meio, então é suficiente listar alguns dos papéis funcionais que ele pode desempenhar para permitir que atinja seu objetivo. Mas se o papel dos professores for discutido filosoficamente, ele deve ser articulado de forma especulativa, analítica e normativa, pois tem um significado e um objetivo únicos. Em outras palavras, uma discussão filosófica sobre o papel dos professores deve envolver um esclarecimento do que deve ser o ensino e uma avaliação ética dos valores que os professores devem procurar desenvolver em seus alunos. É claro que essa discussão não exclui os contextos sociais e históricos, pois eles influenciam o papel dos professores, embora tenham seu próprio significado. (Shim, 2008, p. 516)

Consideremos, novamente, os três papéis dos professores apresentados anteriormente. Shim (2008) complementa que os papéis precisam ir ao encontro da harmonia, diversificação e balanço da atuação destes profissionais. Os papéis que os professores assumem muitas vezes envolvem a construção de relações significativas com os alunos, e isso inclui a capacidade de ouvir, entender e apoiar os alunos em seu desenvolvimento, tendo como ponto de chegada as propostas dos três teóricos supracitados: o diálogo e reificação da relação eu e tu em Buber, como forma de superação do afastamento dos sujeitos tanto de si próprios como dos outros que, com ele, formam a coletividade.

Também é de suma importância, na esteira do diálogo e o aspecto relacional da atuação docente ressaltarmos o papel da cultura e o *ethos* da sociedade; a emancipação e libertação por meio da educação em Freire, em uma reafirmação da utopia marxista, que possui também seus pontos de limitação ao não propor uma reavaliação de si própria; e, por fim, a improvisação de Gur-Ze'ev como traço característico da criatividade e (auto)crítica a utopias (por exemplo, da pedagogia crítica).

É possível reforçar as perspectivas para educação desses três autores, com vista à sua contribuição ao debate proposto no que diz respeito à formação de professores. Desse modo, conforme Martin Buber, a relação entre Eu e Tu seria uma forma de superação do distanciamento do sujeito de si próprio e, principalmente, do outro que com ele compõe o mundo que ambos habitam. O diálogo defendido pelo autor se aproxima, e muito, do sentido da

palavra como enunciação do ser, premissa da ontologia fenomenológica desenvolvida por diferentes discípulos e leitores de Edmund Husserl.

Na visão de educação de Paulo Freire, a emancipação revolucionária por meio da educação se manifesta em Freire no papel do educador na sociedade que este está inserido. Se é preciso a defesa da utopia para um mundo que seja outro, diferente deste em que estamos inseridos. É preciso compreender, questionar e, principalmente, agir e transformar a si próprio, o outro e o mundo em todas as suas contradições, para a permanência da utopia freiriana como ponto de partida e chegada do sentido de todas as coisas – uma verdadeira ontologia freiriana.

Por fim, Gur-Ze'ev propõe uma pedagogia crítica que resgata fundamentos da Escola Crítica de Frankfurt (Gur-Ze'ev, 2005). O autor israelense busca superar uma visão crítica e utópica reduzida a dicotomias na realidade social e, inerentemente, escolar. Essa perspectiva crítica de Gur-Ze'ev vai ao encontro do respeito à identidade e diferença do outro, ao mesmo tempo em que defende a autocrítica do sujeito, sua liberdade e criatividade de forma tripartite: em relação a si mesmo, ao outro e ao mundo em que está inserido (Guilherme; Antunes; Santos, 2017).

Já em outras perspectivas de reflexão do papel do professor no ambiente escolar, há, também, a importância da busca contínua de aprendizado e autoaperfeiçoamento como parte integrante de sua identidade. Este sujeito, que também possui seus projetos de vida, ambições, desejos, projeções e emoções, possui diferentes momentos e reações, atitudes e pensamentos, e tais características de sua identidade pessoal e profissional se fazem presentes em sua prática pedagógica cotidiana, que envolve a maneira como os professores planejam, conduzem e avaliam suas aulas diárias e interações com os alunos. Freire (1982, p. 34) afirma que “ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Essa educação permanente e cotidiana de que fala Freire adquire um importante papel na construção da identidade de um professor, que vão ao encontro, dentre tantas contribuições contemporâneas, aos estudos e proposições de iniciativas como o CONFINTEA que, em sua edição de 2022, propôs o Marco de Marrakech (Marrakech Framework) que fortalecia a ideia do lifelong learning como princípio educacional ao redor do mundo – ressaltando que no Brasil a tradição de nossas teorias e escolas educacionais comumente conectou esse debate a modalidades específicas da Educação Básica como Educação de Jovens e Adultos e

Educação Profissional, o que não invalida sua essência como educação continuada ou formação permanente dos indivíduos).

Esse investimento constante na formação docente, tal e qual um castelo que nunca se dá por terminado, mas mostra encantamentos a cada pedra colocada, é que norteia as escolhas por metodologias de ensino e aprendizado e aplicações de sua intencionalidade em atividades que vão das escolhas de conteúdos e objetivos a estratégias de avaliação.

Os papéis dos professores estão interligados com sua forma de aplicação em suas práticas, das teorias educacionais que fizeram parte de seu percurso formativo no contexto da sala de aula e envolvem uma variedade de atividades e abordagens metodológicas, avaliativas e de planejamento.

Se há uma miríade de fatores e condições que precisam ser considerados nos papéis dos professores, tal como formulado por Shim (2008), neste momento podemos realizar uma ponte teórico-epistemológica entre Gur-Ze'ev (2011) e os autores da abertura deste artigo, como Saviani (2007) e Pimenta (1997), no encontro entre o fator ontológico-existencial e a atuação docente.

Especialmente quando se considera a formação de professores numa perspectiva ontológica, constata-se muito mais uma aproximação ao pensamento e propostas de Gur-Ze'ev, pelo fato de o autor defender o criativo como força motriz da identidade, essência e camadas de ação e pensamento na educação. Se o formar-se, em sentido amplo, para além da atuação na educação, destaca-se pelo percurso de aprendizado das complexidades e inacabamento de si para si, para o outro e o mundo, então é neste ínterim de crise identitária, sem necessariamente haver aqui uma denotação negativa por si só, que a formação de professores deve se voltar. O negativo ontológico da possibilidade de questionamento do seu próprio sentido, como prescrito no cerne ontológico, vai diretamente ao encontro da prerrogativa ontológica perpassada em autores e referências mencionadas anteriormente neste debate.

Em aproximação ao debate da identidade e de que há diferentes tipos de professores e perfis de formação e atuação, que muitas vezes confluem com a etapa, a modalidade, o local de atuação e demais elementos que fazem parte da atuação profissional destes professores,

Se os professores apenas harmonizarem essas quatro funções importantes e as colocarem em prática em situações apropriadas, sua atividade de ensino será mais completa. A harmonização - diversificação e equilíbrio - entre vários valores e necessidades é o conceito-chave no que diz respeito ao papel dos professores, porque eles ouvem várias vozes, como as de diferentes tipos de alunos, as das políticas do

governo/escola e as dos pais. Cada voz defende a promoção do conhecimento, da capacidade racional, de uma atitude democrática e crítica ou de um bom caráter. Os professores contribuem para os alunos, pais e sociedades harmonizando e atendendo às suas necessidades. (Shim, 2008, p. 533)

Se há a premissa da ênfase na necessidade de os educadores promoverem a conscientização crítica em seus estudantes, isso implica a compreensão das estruturas de poder, ideologias e as formas como elas influenciam o conhecimento e a sociedade, bem como o colocar-se à disposição de percursos formativos e de ambientes profissionais que se encontram e desencontram no debate envolvendo a formação e a atuação dos professores.

Por fim, alcançamos um ponto de aproximação e entrelaçamento entre formação, atuação, identidade e papéis do professor. Conforme documento proposto pela UNESCO em 2015, para repensarmos a educação nas primeiras décadas do século XXI, é preciso pensarmos o ambiente escolar em sua totalidade, e a atuação do profissional da educação em suas totalidades, diferenças e complexidades:

Devemos, portanto, repensar o conteúdo e os objetivos da formação e do treinamento de professores. Os professores precisam ser treinados para facilitar a aprendizagem, compreender a diversidade, ser inclusivos e desenvolver competências para viver juntos e para proteger e melhorar o meio ambiente. Eles devem promover ambientes de sala de aula que sejam respeitosos e seguros, incentivar a autoestima e a autonomia e usar uma ampla gama de estratégias pedagógicas e didáticas. Os professores devem se relacionar de forma produtiva com os pais e as comunidades. Eles precisam trabalhar em equipe com outros professores para o benefício da escola como um todo. Os professores devem conhecer seus alunos e suas famílias e ser capazes de relacionar o ensino a seus contextos específicos. Eles devem ser capazes de escolher conteúdos relevantes e usá-los de forma produtiva no desenvolvimento de competências. Eles devem usar a tecnologia junto com outros materiais como instrumentos de aprendizado. Os professores devem ser incentivados a continuar aprendendo e se desenvolvendo profissionalmente. (UNESCO, 2015, p. 55)

A identidade e a formação de professores são tópicos interconectados que desempenham um papel fundamental na qualidade da educação, contribuindo também em escalas diferenciadas de participação desses processos identitários no âmbito educacional como políticas públicas, proposições curriculares, trilhas contextualizadas e atuais de formação continuada, dentre outros (Araújo; Silva, 2020).

A identidade do professor se refere à maneira como um educador percebe a si mesmo em relação à sua profissão, seus valores, crenças, experiências e seu papel na sala de aula. A formação de professores, por outro lado, aborda o processo de preparação, desenvolvimento e aprimoramento dos professores para desempenhar eficazmente seu papel na educação, tal como reforçado por Marcelo (2009, p. 111):

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto. Sendo assim, a identidade pode ser entendida como uma resposta à pergunta “quem sou eu neste momento?” A identidade profissional não é uma identidade estável, inerente, ou fixa. É resultado de um complexo e dinâmico equilíbrio onde a própria imagem como profissional tem que se harmonizar com uma variedade de papéis que os professores sentem que devem desempenhar.

Se os contextos e a realidade social são tão diversificados em relação à conjunção de variáveis possíveis de se considerar, então a adaptação e a flexibilidade também fazem parte dos papéis e identidade do professor, podendo incluir a capacidade de se adaptar às necessidades dos alunos e ao ambiente educacional em constante mudança. Mas é importante, de igual modo, não nos seduzirmos com proposições metodológico-conceituais a respeito de temas como inovação, tecnologia ou formação contínua de professores sem levarmos em consideração questões como desigualdade social, problemas de infraestrutura e problemáticas de alcance da participação destes sujeitos na formulação de políticas públicas educacionais. Esses fatores são essenciais para o debate educacional em qualquer medida ou contexto.

O propósito e a identidade de um professor estão profundamente interligados à prática educacional. A identidade de um professor envolve quem eles são como indivíduos e como profissionais da educação, enquanto o propósito se relaciona com a razão subjacente pela qual eles escolheram a profissão e o que esperam alcançar como educadores. A seguir, apresentamos algumas considerações sobre o propósito e a identidade do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade docente não é estática e pode evoluir ao longo do tempo, à medida que os professores ganham mais experiência, enfrentam desafios, refletem sobre sua prática e se envolvem em oportunidades de aprendizado e crescimento. Cabe salientarmos que esta evolução, por meio das vivências do ser e fazer do professor, só se concretiza com a reflexão sobre as práticas, ou ainda, quando o professor consegue fazer a ligação entre aquilo que aprende e aquilo que ensina. Além disso, a identidade docente é diferente de um professor

para outro, já que cada indivíduo traz sua própria bagagem de experiências e perspectivas para a profissão.

Conforme observado ao longo deste artigo, há questões que precisam ser colocadas em relevo quando tratamos da identidade e dos papéis do professor. Em ambos os casos há o forte envolvimento de como este percurso formativo, cultural, existencial e profissional inclui questões éticas, culturais, de responsabilidade em relação aos alunos e colegas, e o compromisso com o desenvolvimento contínuo de si próprio e dos estudantes com os quais está realizando sua atuação profissional.

Também é possível destacarmos como a identidade do professor está intrinsecamente ligada ao compromisso com a educação ao encontro do que é proposto por autores como Gur-Ze'ev, em sua defesa do imprevisto como primazia da inventividade, criatividade e singularidade tanto da formação como da atuação do profissional da educação. Para o autor, há, assim, abertura para que estes sujeitos possam ver e compreendam a si mesmos como agentes de mudança positiva na vida de seus alunos e da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira de; SILVA, Leda Regina Bitencourt da. Teacher Education, knowledges, practices and competences. In: PETERS, Michael A. (Org.). **Encyclopedia of Teacher Education**. Springer Singapore, 2020. p. 1-5.

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2001

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Educação ao Longo da Vida**. Brasília: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164> Acesso em 15 out 2023.

GMEINER, Conceição Neves. **A morada do ser**: uma abordagem filosófica da linguagem, na leitura de Martin Heidegger. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GUILHERME, Alexandre; ANTUNES, Denise Dalpiaz; SANTOS, Lucas Rech dos. Ilan Gur-Ze'ev and the teacher-improvisor: the importance of lifelong learning and education for public

school teachers. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 22, n. 3, p. 436-457, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21784612.v22.n3.3>. Acesso em: 09 abr. 2024.

GUILHERME, Alexandre Anselmo; MORGAN, John. Considering the Role of the Teacher: Buber, Freire and Gur-Ze'ev. **Educação e Realidade**, v. 43, p. 783-798, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/Bk8pQSqBzymXtNxCbkwYbMy/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023.

GUR-ZE'EV, Ilan. **Critical theory and critical pedagogy today: toward a new critical language in education**. Haifa, Israel: Studies in Education, 2005.

GUR-ZE'EV, Ilan. The Nomadic Existence of the Eternal Improviser and Diasporic Co-Poiesis in the Era of Mega-Speed. *In*: GUR-ZE'EV, Ilan. **Diasporic Philosophy and Counter-Education**. Rotterdam: Sense Publishers, 2011. p. 29-45.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: teoria da instrução e do ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez., 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8>. Acesso em: 15 out. 2023.

PIMENTA, Selma. Formação de professores - saberes da docência e da identidade do professor. **Revista Nuances**, v. 3, p. 5-14, 1997. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20e%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

POZIOMYCK, Arthur da Silva; GUILHERME, Alexandre Anselmo. Processos de ensino e aprendizagem: representações de docentes formadores de professores de uma universidade federal. **Educação em Foco**, v. 27, p. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/36331>. Acesso em: 20 out. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2023.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-critica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SHIM, Seung Hwan. A Philosophical Investigation of the Role of Teachers: a synthesis of Plato, Confucious, Buber and Freire. **Teaching and Teacher Education**, Amsterdam, v. 24, p. 515-535, 2008. Disponível em: <http://www.cpdee.ufmg.br/~palhares/SHIM-A%20philosophical%20investigation%20of%20the%20role%20of%20teachers.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. **Rethinking Education: towards a global common good?** Paris: UNESCO, 2015.

UNESCO. **Marrakech framework for action**. Marrakech: Unesco, 2022. In: CONFINTEA, 7., 2022, Marrakech. Anais [...]. Marrakech: Unesco, 2022. Tema: Marrakech Framework for Action: harnessing the transformational power of adult learning and education. Disponível em: <https://www.uil.unesco.org/en/marrakech-framework-action>. Acesso em: 15 dez. 2022